

PE-075 - INCIDÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA E OUTROS TIPOS DE ANEMIA ENTRE 2009 E 2019 NO BRASIL

Heloísa Augusta Castralli¹, Júlia de Oliveira Anacleto², Tainá Batista Arruda³, Lorena Andrade da Silva⁴, Renata Cristina Vieira de Brito⁵, Paula Vieira Pereira⁶, Victória Freitas de Souza Moura⁷, Halley Ferraro Oliveira⁸

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Faculdade Santa Marcelina (FASM); 3 - Centro Universitário das Américas (FAM); 4 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 5 - Universidade de Rio Verde (UNIRV); 6 - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); 7 - Centro Universitário Unifacid Wyden; 8 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: A anemia é caracterizada como uma patologia que tem a diminuição do número de eritrócitos no organismo. Esse decréscimo pode ser causado tanto por deficiências nutricionais, como carência de ferro, ácido fólico e vitamina B12, quanto por anomalias que alteram a produção, maturação e funcionamento das hemoglobinas. **Objetivos:** Analisar a incidência de anemia por deficiência de ferro e outras causas no Brasil durante o período de 2009 a 2019 em pacientes pediátricos e avaliar a variação de incidência por região e idade. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo realizado com base nos dados de morbidade hospitalar do SUS, contidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único (DATASUS). Verificou-se o número de internações de indivíduos de 0 a 19 anos por anemia ferropriva ou por outras anemias entre 2009 e 2019, bem como as variações segundo região brasileira e faixas etárias. **Resultados:** Nos anos analisados foram registrados 181.611 casos de anemia no Brasil, sendo 17.343 casos por deficiência de ferro e 164.268 por outras causas. Nesse período houve uma elevação da incidência: 15.488 casos em 2009 e 18.436 em 2019. A região brasileira com maior incidência foi o Sudeste registrando 93.930 casos e a região com menor foi o Centro-Oeste com 14.141 casos. Dentre os estados brasileiros, o Amapá registrou o menor índice com 490 casos, e São Paulo o maior com 37.464 casos. A faixa etária de crianças mais acometidas foi entre 1 e 4 anos com 47.821 casos. **Conclusão:** O estudo mostra uma prevalência de anemia na região Sudeste e em crianças de 1 a 4 anos. Esse resultado demonstra a necessidade de acompanhamento e identificações de crianças anêmicas em creches, escolas e demais ambientes a fim de garantir o tratamento e combate desse problema de saúde pública.

PE-076 - ARTRITE SÉPTICA IDIOPÁTICA COM EVOLUÇÃO PARA OSTEOMIELTE CRÔNICA EM CRIANÇA PREVIAMENTE HÍGIDA

Sara Barros Patrocínio¹, Joao Pedro Barros Patrocínio², Jonas Barros Patrocínio², Amanda Terra Suzano¹, Vanessa Rezende Bombig¹, Julia Terra Suzano², Maria Fernanda Gimenes¹, Isabella Lopes Lourenço Alfena¹, Brenda Brentini¹, Taíssa Naves Araújo³

1 - UNIFACEF; 2 - UNIFRAN; 3 - Santa Casa de Franca - Franca, SP.

Introdução: A artrite séptica possui como característica a invasão bacteriana do espaço articular, havendo consequente resposta inflamatória. Esta condição pode coexistir junto a osteomielite, ou até mesmo ser considerada fator predisponente desta em crianças. **Descrição:** Relato de caso de pré escolar de 2 anos, previamente hígido, o qual apresentou Artrite séptica idiopática com evolução para osteomielite crônica, elucidada após investigação clínica, realização de exames complementares e análise detalhada dos mesmos. Paciente permaneceu 137 dias em leito de enfermaria pediátrica em uso de antibioterapia guiada conjuntamente com equipe de ortopedia. Após esse período, recebeu alta ainda em uso de antibiótico específico, além de ser encaminhado para acompanhamento ambulatorial devido grave comprometimento ósseo. **Discussão:** A infecção óssea mais comum na criança é a osteomielite, considerada condição grave. A osteomielite hematogênica Aguda (OHA) pode acarretar sequelas ao esqueleto imaturo, além da capacidade de evolução para osteomielite crônica como no caso apresentado. Atualmente, apesar dos avanços científicos, acredita-se que a incidência desta condição ainda possa alcançar valores significativos em países em desenvolvimento, tendo assim, forte implicância na prática pediátrica. Em geral, as infecções osteoarticulares em crianças e adolescentes ainda são causa importante de morbidade, além da capacidade de causar deformidades com consequente comprometimento do desenvolvimento motor e funcional. Dessa forma, tendo em vista a dificuldade diagnóstica e terapêutica da condição apresentada, o relato do caso em questão busca contribuir com a elucidação e manejo de casos semelhantes que podem surgir na prática clínica pediátrica. **Conclusão:** Neste estudo, foi possível observar e concluir que a artrite séptica possui potencial de evolução para osteomielite crônica. É ainda, uma infecção de extrema importância na faixa etária pediátrica, especialmente entre pré-escolares e escolares. Dessa forma, a condição apresentada deve ser considerada como infecção bacteriana grave, com necessidade de diagnóstico precoce, além de internação prolongada e antibioterapia associada a cuidados gerais e específicos por longo período. Tendo em vista os fatores mencionados há importante número de casos que evoluem com sequelas permanentes, o que torna o estudo do caso extremamente relevante para a prática médica.